

ESPORTES

CAPOEIRA Conheça Erick Maia, o candango que é protagonista da arte marcial no país e torce pelo crescimento da modalidade

Ele é referência no gingado

VICTOR PARRINI

Pode o gingado candango conquistar o Brasil? Erick Maia mostra que sim. Aos 25 anos, o talento forjado no Distrito Federal desponta como um dos destaques da capoeira nacional, detém o cinturão de campeão da primeira edição do torneio Volta do Mundo — Bambas e serve de inspiração para atletas praticantes da tradicional modalidade, ainda que pouco explorada em alto rendimento.

Erick Maia é um dos principais expoentes da capoeira no Brasil. Embora seja um esporte enraizado na sociedade brasileira, ainda carece de grandes competições, investimentos e, claro, visibilidade. O atleta da capital federal faz parte de um movimento em busca de colocar o esporte em evidência e no mapa dos grandes torneios.

Em agosto do ano passado, o candango foi campeão da primeira edição do Volta do Mundo — Bambas. O evento reuniu os oito melhores capoeiristas do país. Além do reconhecimento, a conquista rendeu a Erick o prêmio de R\$ 5 mil além do cinturão inédito, entregue pelo lutador de UFC Thiago Marreta. Para faturar o título, Maia superou, na final, o mestre Maurício Japão, campeão mundial nagô. Antes, ele havia vencido Arthur Fiu e Felipe Cica.

“Eu almejava muito que tivesse uma competição muito grande na capoeira, que oferecesse oportunidade aos atletas. Nunca imaginei que poderia me tornar uma referência, parecia um sonho muito distante. Eu conhecia vários dos atletas participantes, admirava todos. Eu fui o mais jovem, todos eram bem mais experientes. Fui agraciado de ser o campeão da primeira edição. Fico grato demais por isso”, compartilha Erick.

Embora seja dono de uma técnica apurada, chegar ao topo não representou um desafio fácil para Erick. Tudo começou na infância. Filho de mestre de capoeira, morou em uma academia na qual o pai ministrava cursos. “Tive o primeiro contato com a capoeira aos dois anos. Eu ficava o dia todo nas aulas e, desde então, nunca mais parei. Fiquei na capoeira a vida toda e conheci outros esportes”, lembra Erick.

O esporte mudou a vida do candango. Formado em educação física, Erick Miranda é um dos proprietários e professores do Macaew Crossfit, próximo ao Taguaparque, em Taguatinga. Polivalente, se aventura em outros esportes. “Sou atleta profissional de MMA e tento praticar outras modalidades. Tive contato com o karatê, sou praticante de jiu-jitsu. Aluno do sensei Rani Yahya, que está há mais de 15 anos no UFC. É ele quem coordena minha carreira no MMA”, explica.

Para Erick, viver do esporte é gratificante, mas cobra responsabilidade. O campeão relata que concilia os treinamentos com o trabalho. “Dou cerca de oito aulas por dia e consigo treinar de duas a três vezes por dia. Dependendo, divido as atividades entre capoeira, jiu-jitsu e sempre faço a preparação física no crossfit”, comenta.

O campeão do DF participou de diversos torneios de crossfit e profissionais do MMA. Dono de três vitórias no cartel profissional na categoria, ele tem o sonho de alcançar as principais ligas das artes marciais mistas. Porém, um desafio particular está no radar de Erick. No meio do ano, retornará ao Volta do Mundo — Bambas para defender o cinturão e faturar os R\$ 10 mil em premiação. O adversário será Arthur Fiu, campeão da segunda edição da competição.

A disputa ainda não tem data e arena confirmadas, mas é certo que acontecerá no Rio de Janeiro, em junho ou julho. Os organizadores do evento se esforçam para promover um show, em uma praça emblemática da Cidade Maravilhosa.

“Estou desde o começo do ano treinando bem e firme, sem lesões. As expectativas são as melhores. Quero chegar lá e concluir a missão de manter o cinturão em Brasília. Conto com o apoio de todos os amigos e mestres para deixarmos o cinturão em casa”, convoca.

Engajamento

Apesar da popularidade no Brasil, a capoeira ainda não tem o mesmo prestígio esportivo de outras modalidades. Não é uma disputa olímpica. Muito menos premia ou oferece

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Erick Maia acaba de ganhar o título do torneio Volta do Mundo — Bambas. O brasileiro dá aulas em Taguatinga

tantas oportunidades. O intuito é resgatar o orgulho da capoeira e diminuir a migração e a desistência de atletas para outros esportes.

“O meu sonho sempre foi ser atleta profissional. Eu queria viver do esporte. Temos várias histórias de pessoas que começaram

na capoeira e, por falta do estímulo de competição e poder vislumbrar um futuro na categoria, migraram para outras modalidades”, esclarece Erick Maia.

Pensando no desenvolvimento da capoeira dos atletas do cenário, em agosto do ano passado, surgiu o Volta do Mundo. A

proposta é o torneio se tornar um divisor de águas e atrair fãs e praticantes de outras lutas, como o MMA e o jiu-jitsu. O maior produto do projeto é o Bambas, que reúne os principais atletas do cenário, além das seletivas, responsável por classificar capoeiristas para a grande disputa.

“Vejo a capoeira no Brasil com um potencial gigantesco de crescimento. Contribui para qualquer modalidade. Vai estourar”

Erick Maia, capoeirista

Além de trabalhar com competidores mais experientes, o Volta do Mundo também é responsável por incentivar futuros capoeiristas com a categoria juvenil masculino e feminino para atletas de 15 a 17 anos.

“Vejo a capoeira no Brasil com um potencial gigantesco de crescimento. Muitas pessoas não conhecem direito, não valorizam tanto a nossa cultura, então, não têm noção do quanto a capoeira pode ser benéfica. Ela contribui para qualquer modalidade, com força, agilidade. Acredito que a capoeira vai estourar”, projeta Erick.

Para o idealizador do projeto, Saverio Scarpati, notar a evolução do Volta do Mundo e ajudar no desenvolvimento de atletas e da modalidade é um privilégio. “Quando fizemos o primeiro, não sabíamos como a coisa seria. Evoluiu muito mais rápido que pensamos, pois a comunidade abraçou e nos fez continuar. Nesse ciclo virtuoso, sentimos que estamos deixando uma contribuição para o mundo da capoeira, evolução dos atletas e abertura do mercado de trabalho em diversas direções. A ideia é defender o caminho, o legado e construir o futuro”, discursa.

Diretor técnico do Volta do Mundo, Luis Felipe Tropeço fala sobre a importância de ajudar pessoas de diferentes formas a partir do projeto. “É acreditar que esse processo possa dar certo. Estamos na terceira edição e não pretendemos parar. Temos muito prazer de fazer isso pela nossa capoeira. Não estamos resgatando, estamos dando mais orgulho para o capoeirista se sentir beneficiado no nosso esporte”, ressalta.

LIGA DOS CAMPEÕES

Sorteio traça rota rumo à final

MARCOS PAULO LIMA

A Uefa sorteou, ontem, em Nyon, na Suíça, os confrontos das quartas de final da Liga dos Campeões da Europa. As partidas de ida serão disputadas em 11 e 12 de abril. A volta, em 18 e 19 do mesmo mês. As bolinhas também apontaram o chaveamento até a decisão do título agendada para Istambul, na Turquia, em 10 de junho. De um lado estão Real Madrid (Espanha), Chelsea (Inglaterra), Manchester City (Inglaterra) e Bayern de Munique (Alemanha). Um desses quatro será finalista contra Benfica (Portugal), Internazionale (Itália), Milan (Itália) ou Napoli

(Itália). Dos oito remanescentes na disputa, dois batalham pela conquista inédita da principal competição continental do Velho Mundo: Manchester City e Napoli.

Atual campeão europeu, o Real Madrid terá pela frente o Chelsea. Uma revanche do ano passado. O time espanhol eliminou o inglês justamente nas quartas de final. Na versão anterior, o Chelsea desbancou a trupe merengue na semifinal e decidiu o título contra o Manchester City. O time merengue tem um trabalho consolidado pelo italiano Carlo Ancelotti. Do outro lado, o inglês Graham Potter tenta colocar ordem na casa em uma temporada atribulada.

O vencedor desse confronto enfrentará nas semifinais Manchester City ou Bayern de Munique. Pep Guardiola terá pela frente o ex-time. O catalão trabalhou no clube alemão de 2013 a 2016. Curiosamente, enfrentou o City quatro vezes na fase de grupos em 2013/2014 e em 2014/2015. O artilheiro Erling Haaland duelará com o maior rival dele nos tempos de Borussia Dortmund.

A definição dos confrontos deixou os clubes italianos, maioria nas quartas de final, no mesmo lado do chaveamento. O Benfica é o único capaz de impedir a presença de Internazionale, Milan ou Napoli na decisão do título. Bicampeão europeu, o Benfica terá pela frente a Inter

Fabrice Coffrini/AFP



Real, Chelsea, City e Bayern ficaram na mesma chave na tabela

almeja retornar às semifinais depois de 16 anos. A última lembrança é de 2007, justamente quando arrematou a Orelhuda pela última vez e consagrou o brasileiro Kaká melhor jogador do mundo. Sensação dessa edição, o Napoli nunca havia chegado tão longe no torneio.

Benfica e Napoli são candidatas a impedir um clássico. Há possibilidade de Internazionale e Milan duelarem na semifinal. Se os planos dos arquirrivais de Milão não forem frustrados, eles repetirão o feito da temporada de 2003/2004. O Milan desbancou a Inter, avançou à final contra a Juventus e levou a taça nos pênaltis, em Old Trafford, casa do Manchester United.

em uma reedição da finalíssima de 1965. À época, a equipe nerazzurri ganhou a taça por 1 x 0. A Inter vem de um confronto com outro adversário lusitano, o Porto, nas oitavas de final.

Quem avançar duelará com Milan ou Napoli nas semifinais. Atual campeão italiano, o time rossoneri acumula quebras de tabu. Não figurava nas quartas de final desde 2012. Agora,

CARIOCA

Após ser surpreendido no jogo da ida, o Fluminense vai à luta para superar o Volta Redonda e chegar à final do Campeonato Carioca. No Maracanã, às 16h, o tricolor precisa de apenas um gol, ou seja, uma vitória simples, para avançar diante do Voltaço, após os 2 x 1 aplicados pelo time do interior no primeiro confronto.

TAÇA RIO

Considerado o clube grande “intruso” na competição, o Botafogo estreia, às 18h, na primeira semifinal da Taça Rio, frente à Portuguesa, no Estádio Luso-Brasileiro. A Lusa foi elogiada e responsável pela eliminação do Glorioso na primeira fase do campeonato principal, ao bater o alvinegro na rodada final da Taça Guanabara.

MINEIRO

Após ser surpreendido, em São João del Rei, o Atlético-MG terá a chance de revanche contra o Athletic, no Independência, às 16h30. Com a diferença mínima conquistada pelo time do interior no primeiro jogo da semi do Mineiro, um triunfo simples leva o Galo à final, pela vantagem da melhor campanha na fase de grupos.

GAUCHÃO

Na abertura das semifinais do Gauchão, Caxias e Internacional se enfrentam, no Centenário, às 16h30. Na primeira fase, o Colorado fechou com a vice-liderança em 22 pontos. O Grená foi o terceiro, com 20, e vem com moral após eliminar o arquirrival Juventus nos confrontos da rodada final da primeira fase.

NORDESTÃO

Atrasado, o Clássico das Multidões fecha a quarta rodada da Copa do Nordeste. Líder do Grupo A, o Sport quer abrir vantagem e consolidar a ponta diante do vice, Fortaleza. Para isso, deve bater o Santa Cruz, às 17h30, na Arena Pernambuco. Os tricolores, por sua vez, almejam entrar no G-4 do torneio.

VÔLEI

O Brasil conheceu, ontem, rivais no Pré-Olímpico de Vôlei em ambas categorias. No feminino, sediado no Japão, além das anfitriãs, as brasileiras enfrentam Argentina, Bélgica, Bulgária, Peru, Porto Rico e Turquia. Já o time masculino jogará em casa, no Rio, contra Alemanha, Catar, Cuba, Irã, Itália, República Tcheca e Ucrânia.